REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES IMIGRANTES NO BRASIL

QUALITY OF LIFE OF IMMIGRANT WORKERS IN BRAZIL

CALIDAD DE VIDA DE LOS TRABAJADORES INMIGRANTES EN BRASIL

Rosângela Santos da Silva
Discente, Faculdades Integradas da América do Sul – INTEGRA, Brasil
E-mail: rosangelasantos7120@gmail.com

Talita Ferreira Caixeta
Mestre, Faculdades Integradas da América do Sul – INTEGRA, Brasil
E-mail: proftalitacaixeta@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa os impactos psicológicos, emocionais e sociais vivenciados por trabalhadores imigrantes em território brasileiro no processo migratório e na inserção no mercado de trabalho. O movimento de migração ocorre por motivos econômicos, sociais, políticos ou ambientais e pode ser voluntário ou forçado, além de regular ou irregular. Este fenômeno social é influenciado por condições individuais e contextos globais, podendo ser compreendido não apenas como deslocamento geográfico, mas também como fenômeno psicossocial, acarretando rupturas significativas na identidade, nas relações afetivas e nas condições de bem-estar. A partir de uma abordagem qualitativa e de caráter narrativo, com base em levantamento bibliográfico, buscou-se compreender como fatores como aculturação, precarização laboral, xenofobia, perda de vínculos familiares, barreiras linguísticas e ausência de redes de apoio influenciam diretamente a saúde mental desses indivíduos. Observou-se que o processo migratório pode desencadear lutos simbólicos, estresse, ansiedade, sentimentos de desamparo e adoecimentos psíquicos associados à Síndrome de Ulisses, conforme discutido por Achotegui, o psiquiatra descreve a Síndrome como um estresse extremo vivido por imigrantes em situações de vulnerabilidade. Em relação a efetividade e aplicação das políticas públicas, identificou-se que as redes de apoio e estratégias de resiliência podem atuar como elementos protetivos na promoção da qualidade de vida e na inclusão social do trabalhador imigrante. Conclui-se que, apesar dos avanços legislativos e institucionais, ainda há lacunas estruturais que dificultam a efetivação dos direitos humanos e laborais dessa população, evidenciando a necessidade de ações intersetoriais que reconheçam a complexidade da experiência imigratória.
Palavras-chave: Migração; Trabalhador imigrante; Saúde mental; Qualidade de vida; Direitos sociais.

Abstract

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

This study analyzes the psychological, emotional, and social impacts experienced by immigrant workers in Brazil during the migration process and their integration into the labor market. Migration occurs for economic, social, political, or environmental reasons and can be voluntary or forced, as well as regular or irregular. This social phenomenon is influenced by individual conditions and global contexts, and can be understood not only as geographical displacement but also as a psychosocial phenomenon, causing significant disruptions in identity, affective relationships, and well-being. Using a qualitative and narrative approach, based on a literature review, the study sought to understand how factors such as acculturation, precarious employment, xenophobia, loss of family ties, language barriers, and lack of support networks directly influence the mental health of these individuals. It was observed that the migratory process can trigger symbolic grief, stress, anxiety, feelings of helplessness, and mental illnesses associated with Ulysses Syndrome, as discussed by Achotegui, a psychiatrist who describes the syndrome as extreme stress experienced by immigrants in vulnerable situations. Regarding the effectiveness and application of public policies, it was identified that support networks and resilience strategies can act as protective elements in promoting the quality of life and social inclusion of immigrant workers. It is concluded that, despite legislative and institutional advances, there are still structural gaps that hinder the realization of the human and labor rights of this population, highlighting the need for intersectoral actions that recognize the complexity of the immigration experience.
Keywords: Migration; Immigrant worker; Mental health; Quality of life e Social rights.

Resumen

Este estudio analiza los impactos psicológicos, emocionales y sociales que experimentan los trabajadores inmigrantes en Brasil durante el proceso migratorio y su integración al mercado laboral. La migración se produce por razones económicas, sociales, políticas o ambientales, y puede ser voluntaria o forzada, regular o irregular. Este fenómeno social se ve influenciado por las condiciones individuales y los contextos globales, y puede entenderse no solo como un desplazamiento geográfico, sino también como un fenómeno psicosocial que causa importantes perturbaciones en la identidad, las relaciones afectivas y el bienestar. Mediante un enfoque cualitativo y narrativo, basado en una revisión bibliográfica, el estudio buscó comprender cómo factores como la aculturación, la precariedad laboral, la xenofobia, la pérdida de vínculos familiares, las barreras lingüísticas y la falta de redes de apoyo influyen directamente en la salud mental de estas personas. Se observó que el proceso migratorio puede desencadenar duelo simbólico, estrés, ansiedad, sentimientos de impotencia y enfermedades mentales asociadas con el síndrome de Ulises, como lo describe Achotegui, psiquiatra, quien describe el síndrome como un estrés extremo experimentado por inmigrantes en situaciones de vulnerabilidad. En cuanto a la eficacia y la aplicación de las políticas públicas, se identificó que las redes de apoyo y las estrategias de resiliencia pueden actuar como elementos protectores para promover la calidad de vida y la inclusión social de los trabajadores inmigrantes. Se concluye que, a pesar de los avances legislativos e institucionales, aún existen brechas estructurales que dificultan el ejercicio de los derechos humanos y laborales de esta población, lo que resalta la necesidad de acciones intersectoriales que reconozcan la complejidad de la experiencia migratoria.
Palabras clave: Migración; Trabajador inmigrante; Salud mental; Calidad de vida y Derechos sociales.

1. Introdução

Este trabalho concentra-se em analisar os impactos psicológicos e emocionais em trabalhadores imigrantes em território brasileiro, no intuito de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

entender como estas questões se desenvolvem ao longo deste processo. Uma vez que, o deslocamento de povos acontece desde a.C (antes de Cristo) com a migração dos Judeus para o Egito, onde foram duramente escravizados por um longo período de tempo; retomando após anos de sofrimento as suas terras de origem, sendo então guiados por Moisés de acordo com a Bíblia Sagrada, Êxodo.

De acordo com Borges (2013), mesmo com o passar dos séculos, ainda há uma grande parte da população que migra voluntária ou involuntariamente. Não somente com o sonho de mais estabilidade financeira, mas por melhores condições de vida há também pessoas que buscam fugir de guerras, desastres naturais, perseguições, conflitos políticos ou por curiosidade em conhecer novas culturas. Conforme o Relatório da Imigração no Brasil, em 2023, foram registradas 400 mil movimentações de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, apresentando pouco mais de 47 mil vagas destinadas para essa categoria de mão de obra. Houve um aumento nesses números no ano seguinte.

A migração não é somente um evento social é também um acontecimento psíquico, suscitando uma desordem na vida do indivíduo. Pois essa segregação do local de origem pode ser um ato de coragem que acarreta traumas, que implicará em alterações na história do sujeito por gerações. Segundo a Revista do Programa de Mestrado em Ciência Jurídica da Fundinopi (2008), o termo migrar vem do latim *migrare,* ou seja, ir de um lugar para outro. É, portanto, o fenômeno de mudar-se de país, estado, município ou de uma região a outra, isso ocorre por diversos motivos, sejam políticos, econômicos, ambientais ou familiares.

No que diz respeito ao conceito de trabalho, observa-se que, historicamente, essa prática esteve associada à dor e ao desconforto conforme, Lhuillier (2013). Mesmo hoje, mantém-se a dimensão de esforço físico e psíquico, pois mobiliza energia e envolve tensão para atingir objetivos, O trabalho também é uma experiência social, realizada com e para outros, tornando-se um cenário de confrontos, conflitos e relações que influenciam a subjetividade do trabalhador.

Porém com a contemporaneidade esta ideia vem perdendo força e ganhando novo significado que é o de produzir, proporcionando uma ambivalência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

de bem-estar e medo de faltar o “pão de cada dia’, para muitos trabalhadores. O valor intrínseco do bem estar, pode ser compreendido como algo benéfico na vida de alguém seja no âmbito cognitivo, físico, afetivo, emocional e consequentemente comportamental, proporcionando-lhe um melhor estado de satisfação.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental corresponde a um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com desafios cotidianos, desenvolver habilidades e participar de forma produtiva na sociedade. A OMS considera a saúde mental um direito humano essencial, influenciado por fatores pessoais, familiares, comunitários e sociais. Embora exista capacidade de resiliência, a exposição contínua a adversidades aumenta o risco de transtornos mentais e condições psicossociais. Apesar de muitas dessas condições terem tratamento eficaz e de baixo custo, ainda há grandes falhas no acesso e na disponibilidade de recursos nos sistemas de saúde ao redor do mundo.

1.1 Processo de imigração no Brasil

Em 22 de abril de 1500 ocorreu um marco para a história brasileira, esta data ficou conhecida como o descobrimento do Brasil por estrangeiros europeus. Há divergências por este dado pois, segundo estudiosos, já habitavam no interior da mata os povos ameríndios(indígenas). Há exatamente 525 anos, os portugueses esbarraram pela primeira vez em território até então desconhecido pelos europeus da época, sendo registrados os primeiros relatos de imigrantes neste país, havendo muitas mudanças e muito sofrimento principalmente no que diz respeito aos nativos (Gatti, 2008).

De acordo com Barbosa (2003), o Brasil foi o país com o maior quantitativo de africanos escravizados no início de desenvolvimento do país, chegando a quase 4 milhões em meados dos anos 1950. Vale ressaltar que para além dos africanos tragos de maneira forçada ou como pessoas cativos traficados(pessoa privada de liberdade) de acordo com, Luna e Klein(2010); para além dos cativos africanos havia também pessoas que vieram como imigrantes livres tais como: alemães destinados a colonizar o sul do território brasileiro, italianos para trabalhar na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

produção de café, juntamente com a ajuda dos japoneses, entre outros grupos como sírios, libaneses e judeus que foram se espalhando por todo o território.

Em decorrência do desenvolvimento do Brasil e com a crise econômica de Portugal, houve um aumento de trabalhadores imigrantes livres vindos principalmente da Europa, com isso, a necessidade de trazer mais pessoas para trabalhar e suprir as necessidades da época. Muitos destes trabalhadores foram destinados para a agricultura ou para trabalhos anteriormente ocupados somente por negros (Barbosa, 2003). Lembrando que esse aumento de trabalhadores imigrantes portugueses em território brasileiro, ocorreu após a Independência do país.

1.2 Trabalhadores imigrantes na Contemporaneidade

Nos anos de 2022 a 2024, no quesito população trabalhadora de imigrantes formais, foram observados 62,3 milhões de movimentos em fronteiras brasileiras, composta por grande maioria dos argentinos e paraguaios. No mercado de trabalho formal foram registrados quase 307 mil imigrantes, a maioria compostos por homens venezuelanos e haitianos com idades médias de jovens/adultos e escolaridade igual ou maior ao ensino médio completo, sendo inseridos na ponta da cadeia produtiva; como o agronegócio ou trabalhos na linha de produção alimentícia especificamente em abatedouros de animais, conforme relatório da OBMigra(2024).

De acordo com a Revista Latino-Americana de Estudos Científicos (2022) é fundamental discutir-se sobre o sistema análogo a escravidão no ambiente de trabalho contemporâneo, visto que se refere a uma práxis que ainda é recorrente e que fere a integridade de muitas pessoas, descrito como sendo:

> “o escravo contemporâneo é aquele considerado um objeto descartável, um bem de consumo do capital, e em comparação com o escravo tradicional o contemporâneo tende a ter uma alta lucratividade para seus empregadores, uma vez que são descartados quando se encontram em estado de invalidez ou doença.” (OLIVEIRA e CAIXETA, 2019.p, 03).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

Entre eles estão os trabalhadores imigrantes que são os sujeitos de estudo deste trabalho sendo, a pessoa que por vontade própria ou de maneira involuntária atravessa as fronteiras de seu país para outro, com objetivos específicos como: trabalho, estudos, ou melhores condições econômicas, fugas de catástrofes ambientais entre outros. E que pleno século XXI, com todos os avanços tecnológicos, das criações de leis, do próprio desenvolvimento da humanidade, ainda há muitas falácias no que diz respeito a ambientes de trabalho que não respeitam os direitos do cidadão e muito menos as leis trabalhistas, cujos trabalhadores encontram-se em condições inumanas. Pensando em tudo isso é que Silva (2018) cita sobre:

> [...]A criação de órgãos internacionais de proteção dos direitos humanos e de direitos do trabalho, fomentou a criação de leis e mecanismos de fiscalização desses direitos nos países que ratificaram o tratado desses órgãos. O Brasil, principalmente, a partir dos anos 90, se engajou em normatizar os direitos humanos e criar órgãos especializados na proteção desses direitos. Porém, o país tem falhado quanto aos imigrantes que chegam a território nacional em estado de vulnerabilidade (SILVA, 2018, p.9).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

Apesar de grande maioria da humanidade crer que o trabalho escravo se findou após a abolição, é possível observar claramente através de estudos e publicações que o sistema de escravatura ainda é vivenciado por muitos de forma oculta (Obmigra, 2023, p. 204 apud, Bales, 2000). A imigração no Brasil foi impactante e importante para o crescimento da nação, porém, com a heterogeneidade de povos é possível observar mesmo com o passar dos anos uma movimentação migratória muito forte no país, podendo ser categorizadas de acordo com o Salanche et al. (2021, p. 9) em:

Quadro 1- Classificação e definições dos tipos de migrações.

Fonte: elaborado pela própria autora, com base em Salanche et al. (2021, p. 9). Dos tipos de migrações, o texto traz ênfase "A imigração, a qual refere-se ao movimento de pessoas para um país estrangeiro com a intenção de residir temporária ou permanentemente."

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
MIGRAÇÃO ESPONTÂNEA OU VOLUNTÁRIA	Quando há vontade do próprio indivíduo.
MIGRAÇÃO FORÇADA	Migração de refugiados dependendo de algumas situações
IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL	Entre países
MIGRAÇÃO INTERNA	Quando há deslocamento dentro das fronteiras de um mesmo país.
MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL	Ocorrem em regiões diferentes dentro de um mesmo país.
MIGRAÇÃO INTRAREGIONAL	Acontece entre dois lugares distintos dentro de uma mesma região.
ÊXODO RURAL	Ida de populações da zona rural para as áreas urbanas.
ÊXODO URBANO	Acontece o oposto do êxodo rural quando os moradores das cidades evade para o campo
MIGRAÇÃOINTRAURBANA	Ocorrem nos limites de um mesmo município.
MIGRAÇÃOPENDULAR OU DIÁRIA	Deslocamento de um local a outro em direção ao trabalho, à faculdade, à escola ou com qualquer outro propósito e retorna para seu lugar de origem no mesmo dia.
TRANSUMÂNCIA	Deslocamento de trabalhadores que vão atuar como mão de obra em lavouras temporárias, como a de cana-de-açúcar, ou em outras atividades sazonais, como a pesca.
MIGRAÇÃOSAZONAL	Migração temporária, para além do trabalho, como longos períodos de seca
MIGRAÇÃODE RETORNO	Indivíduo que havia se mudado para outra região,cidade ou país faz o processo inverso e retorna para seu lugar de origem
NOMADISMO	Pessoa que não possuem uma residência fixa e estão ininterruptamente se deslocando de um local a outro
DIÁSPORA	Dispersão de uma população inteira de uma área de forma forçada ou voluntária

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

1.3 Qualidade de vida do trabalhador

Sabe-se que há uma diversidade de fatores biopsicossocioespiritual que atravessam a vida de um indivíduo e influenciam diretamente na qualidade de vida, principalmente no ambiente de trabalho. De acordo com Pereira; Teixeira e Santos (2012.p,243) citado por Minayo, Hartz e Buss (2000) abordam:

> [...]qualidade de vida como representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade. (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000, p.243).

Segundo a lei n.º 6.367, de 19 de outubro de 1976, em seu art. 2º, considera como acidente do trabalho o evento que "ocorrer pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, ou perda, ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho" (Brasil, 1976). A percepção da sociedade em relação Acidente de Trabalho (AT) ainda é reduzida pois, todo tipo de “lesão, doença, transtorno de saúde, distúrbio, disfunção ou síndrome de evolução aguda, subaguda ou crônica, de natureza clínica ou subclínica, inclusive morte, independentemente do tempo de latência” é considerado acidente do trabalho de acordo com o art. 337, § 3º do Decreto 3.048 (1999, p. 207).

É possível observar através de referências teóricas que há diversas maneiras de interpretações no que diz respeito a qualidade de vida (QV) ou a falta dela no cotidiano dos trabalhadores atuais. Pereira, Teixeira e Santos (2012 apud Renwick e Brown, 1996) descrevem a QV como um direito do indivíduo de gozar de uma vida de possibilidades, como poder de decisão, escolhas e de controle sobre si. Porém, pensando no trabalhador, este direito acaba sendo violado muitas vezes, pelo excesso do capitalismo. Conforme descrito por Araújo:

> [...] A instabilidade no emprego, o assédio moral que tende a tornar-se estrutural, inerente aos modelos de gestão, embora mesclados com as táticas de sedução inscritas no discurso empresarial, inclusive nas práticas de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT), abalam especialmente a estrutura psíquica desse grupo (ARAÚJO 2009, p. 579).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

Ainda apresentado no texto de Araújo (2009, p. 578 apud Guimarães 2009) o autor expõe que:

> [...] há 30 % da população trabalhadora, formalmente ativa, sofrem dos chamados Transtornos Mentais Menores (TMM), sendo que 5% a 10% deste mesmo universo padecem de Transtornos Mentais Graves, deixando os sujeitos incapacitados para o trabalho. No Brasil, eles estão em terceiro lugar, entre as causas de concessão de benefícios previdenciários. No período de 1998-2002, de 18 milhões de pessoas com carteira assinada, 270.382 tiveram tais benefícios concedidos, devido a algum tipo de transtorno mental (ARAÚJO 2009, p. 578 citado por GUIMARÃES, 2009).

Contudo, entre tantas adversidades já citadas ao decorrer do texto, que afetam negativamente a integração social e emocional desses trabalhadores, podemos citar como exemplo, o acesso restrito a serviços públicos, especialmente saúde e educação. Para além, há a desvalorização da mão de obra, dificuldades na regularização documental, xenofobia e mudança de temperaturas, corroboraram para a vulnerabilidade e exclusão.

1.4 Objetivos Gerais

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir aspectos atrelados à qualidade de vida de trabalhadores imigrantes no Brasil. Dentro dessa temática os impactos psicológicos e emocionais que este trabalhador adquire no processo de migração e imigração, desde os preparativos primários, e nos pós como na inserção ao mercado de trabalho e nas consequências oriundas das expectativas idealizadas pelo sujeito. No que se refere aos objetivos específicos; primeiro identificar quais os motivos que levam esse público a deixarem sua terra de origem em busca do desconhecido; segundo discutir ou identificar impactos da saúde mental dos trabalhadores. Com foco principal nas especulações que rondam o relevante tema: Quais os impactos psicológicos e emocionais que influenciam na qualidade de vida destes trabalhadores imigrantes no Brasil?

2. Revisão da Literatura

De acordo com (Delory e Momberger, 2014 apud Reisdoefer e Lima, 2021) houveram muitos apontamentos político e social acerca de métodos de pesquisa baseados em amostragem e embasamentos estatísticos. Com o seguinte

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

questionamento: seria necessário um novo modelo de pesquisa com caráter de emergência, pois, o ser humano apresentava-se muito mais complexo e profundo do que somente dados numéricos. Surgindo então uma abordagem que daria lugar a objetividade e subjetividade das vivências de cada sujeito, conhecida por pesquisa narrativa. Pois, essa abordagem possibilita e traz consigo condições de melhor entendimento, para compreender as experiências vividas e narradas.

Este estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico qualitativo de caráter narrativo, conforme Hudson e Shapiro (1991) e Perroni (1992), os textos narrativos podem ser classificados nas seguintes categorias: histórias, relatos de experiências pessoais, casos ou roteiros. As pesquisas foram efetuadas em sites como o Google Acadêmico, SciELO, Revistas, Relatórios, Jornais on-line e Livro da Bíblia Sagrada, tendo como foco principal analisar e compreender o sujeito de maneira biopsicossocioespiritual. Visto que, a pesquisa narrativa abrange o todo do ser humano. Foi realizado estudos documentais onde permite acessar os modos como os sujeitos elaboram, reinventam e direcionam-se às suas vivências no contexto migração, trabalho, direitos, melhorias, desafios entre outros.

A opção por essa abordagem se justifica pela necessidade de valorizar grandes estudiosos que se debruçaram em busca de melhor entender o quão o trabalho de imigrantes é importante, mas por outro lado há muito sofrimento. Neste sentido, a escolha deste modelo de pesquisa teve por objetivo estudar de forma diversificada os atributos à saúde mental e qualidade de vida considerando os estados de humor sobre o processo de migração e imigração dessa classe trabalhadora.

2.1 Fatores psicossociais enfrentados por trabalhadores no contexto da migração e imigração

Ao longo da história da migração é possível notar que há muitas perdas, e o psiquiatra espanhol Achotegui aponta que o sujeito imigrante em geral passa por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

três tipos de luto, conforme Achotegui (2009, p.123 apud Achotegui 2002) sendo; Luto simples: ocorre em boas condições e pode ser processado. É quando o imigrante faz esse processo em maneiras favoráveis, como documentação regularizada, apoio social mínimo, porém ele ainda existe, domínio básico do idioma e ambiente de trabalho acolhedor. No trabalho, manifesta-se por uma adaptação gradual às normas e à cultura organizacional, pequenos desafios linguísticos que não comprometem o desempenho e uma construção progressiva de vínculos com colegas. O imigrante mantém sua identidade profissional e pode apresentar leve ansiedade e insegurança inicial, mas sem prejuízos significativos em suas funções.

- Luto complicado: quando há sérias dificuldades no luto. Este luto ocorre quando o imigrante enfrenta dificuldades intensas, como problemas financeiros, idioma limitado, choque cultural e falta de apoio. No trabalho, isso aparece em baixa autoestima profissional, dificuldade de integração, sensação de desvalorização, maior esforço para realizar tarefas e sensibilidade a críticas. Como impacto, há queda no desempenho, cansaço emocional e dúvidas sobre pertencimento, além de ansiedade e insegurança.

- Luto extremo: é tão problemático que não pode ser processado, visto que excede a capacidade adaptativa do indivíduo (este seria o luto característico da Síndrome de Ulisses ou transtorno pós traumático)". Fazendo alusão ao ambiente de trabalho, este luto pode ocasionar prejuízos para o indivíduo tanto material, psicológico quanto emocional. O luto extremo típico da *Síndrome de Ulisses*, surge quando o imigrante enfrenta sofrimento intenso e múltiplas adversidades, como instabilidade, discriminação e solidão. No trabalho, isso aparece em forte prejuízo cognitivo, desregulação emocional, desempenho muito baixo, hipervigilância e isolamento. Seus impactos incluem exaustão, risco de acidentes e sintomas severos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, podendo levar a faltas ou abandono do trabalho.

Ramos (2006) fala que, aprender uma nova cultura por vezes pode desencadear dúvidas e ansiedade, gerando conflitos internos e psicológicos que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

podem refletir nos comportamentos desencadeando desordem, e em alguns casos podem até gerar distúrbios psicopatológicos e dificuldades de adaptação e estresse.

Falar de “mudança” muitas vezes ocasiona um sentimento de medo acompanhado com curiosidade entre outras incertezas. Porém pensar neste processo e em buscar por melhores condições de vida é ainda mais desafiador; pois isso implica numa responsabilidade que é recorrente e envolve a vida de terceiros.

Para Knobloch (2015) o diferente, o novo, o desconhecido, pode causar sofrimento psicossomático oriundo do processo migratório. Através das experiências vividas pelo sujeito dentro deste contexto, os traumas adquiridos ao longo da caminhada, de expectativas que muitas vezes são frustradas principalmente no quesito trabalho, pois, é um dos motivos já citados anteriormente no texto; optar por mudar-se de país em busca de melhorias financeiras; este sonho em alguns casos pode ser fracassado gerando no sujeito adoecimentos. Bem como o estresse, medo de não ser inserido ao mercado de trabalho, insegurança, perda do sono, ansiedade no processo de adaptação, dificuldade em concentrar-se, isolamento social, solidão, depressão, xenofobia, identidade e conflito cultural, e estratégias de resiliência. Essa mudança acarreta em impactos psicológicos, em alguns casos, o sujeito pode desenvolver transtornos a depender do contexto vivenciado. Tendo em vista isso Knobloch(2015) cita Achotegui (2009) :

> [...]Com o aumento dos deslocamentos humanos, muitos vão adoecer. A intensidade do nível de estresse, que compromete a capacidade de adaptação, será o responsável pela aparição de vários sintomas psíquicos e somáticos. O psiquiatra alerta, então, para o fato de a síndrome do imigrante com estresse crônico e múltiplo se tornar um problema de saúde mental emergente na saúde pública dos países de destino dos imigrantes (KNOBLOCH, 2015, p. 174 apud ACHOTEGUI 2009).

Ainda Sobre Achotegui(2012), vale ressaltar que:

> [...] é necessário considerar que a migração em si mesma não é causa de transtorno mental, mas é um fator de risco, já que situações de labilidade ou de hostilidade do meio, que podem impedir a elaboração do luto das perdas vividas, sempre estão presentes. Segundo o psiquiatra, os fatores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

> de risco da síndrome reúnem sete elementos de perda na migração: a da família e amigos, a da língua, a da cultura, a da terra, da posição social, do contato com o grupo de pertença (étnico e religioso) e os riscos pela integridade física. Essas perdas, em geral vivenciadas em situações muito difíceis e limites, não conseguem ser elaboradas (KNOBLOCH, 2015, p.174 apud ACHOTEGUI 2012).

Em muitos casos este sujeito não tem consciência da complexidade em que ele se encontra, negligenciando sua saúde mental. E passa por este processo em grande maioria sozinho, e por vezes ele nem consegue sair sem estar muito adoecido psicologicamente chegando a ser afetado pelo fisiológico.

Pensando na comunidade trabalhadora em geral, foi que a NR-1 passou por uma atualização em 2024. Conforme TEM (Ministério do Trabalho e Emprego) na portaria n° 1.419, De 27 de Agosto de 2024, no "Art. 1º O capítulo "1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais" da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais - passa a vigorar com a redação constante do Anexo desta Portaria". Passando a ser uma obrigatoriedade dentro das empresas, beneficiando também a classe de trabalhadores imigrantes que se encontram em nosso país. A norma define os afazeres e responsabilidades de empregadores e trabalhadores, orientando processos de capacitação e treinamento, bem como a implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), destinado à identificação, avaliação e controle de riscos ocupacionais. Sua adesão contribui para a redução de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, para a melhoria do ambiente organizacional e para a diminuição de custos decorrentes de afastamentos e indenizações. Para além disso, assegura a legalidade à lei dentro das empresas, evitando multas e reforçando a cultura de prevenção nas organizações.

2.2 Redes de apoio

Segundo Franken et al. (2012) relatou em sua obra, sobre alguns dos impactos com uma atenção ao psicológico; enfatizou que a migração expõe os imigrantes a grande estresse e fragilidade emocional, sobretudo na falta de redes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

de apoio. Isso pode causar ansiedade, sensação de isolamento, incerteza em relação ao futuro e maior probabilidade de problemas psicológicos, dificultando sua adaptação à nova cultura e inserção na sociedade.

Neste processo migratório, as redes de apoio tornam-se um artifício necessário, pois cooperam não apenas para o fortalecimento emocional, mas também para a inserção social e o acesso a direitos básicos. Meditar sobre a importância desses suportes permite compreender como eles funcionam como mecanismos de proteção e integração, favorecendo tanto o bem-estar individual quanto a construção de comunidades mais inclusivas.

Pensando nisso é que Fleury e Ouverney (2008) fala que, o conceito de política social irá interligar ações na partilha de recursos e oportunidades, a promoção da igualdade e dos direitos de cidadania e a afirmação de valores humanos como ideais a serem tomadas como referências para a organização de nossas sociedades. Empiricamente, as políticas sociais abrangem as áreas da saúde, previdência, assistência social, educação e habitação, que são os pilares clássicos do bem-estar social. Visto que, uma rede de apoio é muito mais complexa do que se imagina. Pois envolve diversas categorias que podem interferir não só na integração, mas também na proteção social e psicológica, fundamentais para a dignidade e qualidade de vida das comunidades emigradas.

Já Silva (2013) destaca dentro dessa rede de apoio, sobre os centros ou núcleo de apoio à imigrantes retornados (pessoas cuja já se mudou para outro país, mas que por algum motivo retorna ao seu país de origem) com objetivo de orientar cidadãos que busquem por estes serviços em grande maioria em parceria com o Ministério do Trabalho e do Emprego e a área consular do Ministério das Relações Exteriores, onde foram instaladas políticas governamentais em prol dessa classe.

Conforme aponta Silva (2013), alguns desses espaços de atendimento merecem destaque. Entre eles está a Casa do Migrante, localizada em Foz do Iguaçu, criada em 2008, que atua de forma complementar às ações da rede consular, especialmente em áreas de fronteira. Destaca-se também o Núcleo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

Informação e Apoio a Trabalhadores Retornados do Exterior (NIATRE), implantado em 2011, responsável por fornecer orientações relacionadas a trabalho e emprego, educação, aspectos jurídicos e fiscais, empreendedorismo, associativismo, saúde e previdência social, entre outros temas. As Delegacias do Trabalho, por sua vez, disponibilizam informações sobre direitos trabalhistas e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Já os Núcleos de Atendimento Humanizado em Aeroportos Brasileiros oferecem acolhimento individualizado a brasileiros deportados, inadmitidos ou repatriados que retornam ao país em situação de vulnerabilidade. Ademais, os Escritórios Sazonais de Apoio ao Trabalhador Brasileiro no exterior realizam atendimentos presenciais, telefônicos e online, além de desenvolverem estudos sobre o perfil e as principais demandas dos trabalhadores brasileiros no que se refere a emprego e trabalho.

Dando continuidade à análise de Silva (2013), observa-se a realização de ações pontuais e de curta duração, a exemplo das Semanas do Trabalhador Brasileiro no Exterior. Esses eventos informativos, promovidos fora do país, têm como finalidade orientar a comunidade brasileira residente no exterior acerca dos órgãos e serviços de apoio existentes no Brasil, que estão disponíveis para oferecer assistência aos trabalhadores; é possível fazer investimentos para Empreendedorismo e Finanças; participar do Programa Remessas- com objetivo de capacitar imigrantes e beneficiários de remessas que desejam abrir negócios no Brasil ou aprimorar as finanças pessoais; Saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no exterior; investimentos; Publicações e sítios eletrônicos; Guia do Retorno ao Brasil; Portal do Retorno; Portal Mais Emprego; Perfil do Município; Previdência Social; Educação; Português como língua de herança e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA) entre outros.

No entanto Borges (2024) destaca que, apesar dos esforços existentes, a falta de supervisão governamental, recursos limitados e a discriminação dificultam a inclusão e o acesso desse público ao mercado de trabalho e à saúde no Brasil, especialmente em regiões com alta concentração de imigrantes ou refugiados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

3. Considerações Finais

Diante do cenário migratório, conforme é descrito ao longo do texto, é possível analisar que a qualidade de vida do trabalhador imigrante em território brasileiro é um fenômeno multifacetado, seja ele de qual for sua origem, se é Português, Alemão, Boliviano, Japonês etc. E que apesar do Brasil assim como outros países, obtenham muitas maneiras de oferecer oportunidades à inserção e inclusão laboral, ainda há uma proeminência das situações de vulnerabilidade que afetam diretamente nos acessos aos direitos plenos e na integração afetiva dessa comunidade à outras sociedades.

Os traumas, as expectativas frustradas, o estresse, ansiedade, isolamento social, solidão, depressão, xenofobia, identidade, desculturação, aculturação, estratégias de resiliência, regularização documental, precarização do trabalho, barreiras linguísticas, dificuldades no acesso a serviços essenciais dentre tantos outros fatores que afetam diretamente no bem-estar físico, mental e social desses indivíduos; que em grande maioria das pessoas que vivenciam este fenômeno não têm dimensão do quão complexo esta experiência pode ser.

Neste sentido, a importância das políticas públicas mais operantes é eficaz no intuito de assegurar os direitos dessas pessoas. Garantindo a regularização documental, que mesmo com todos os avanços tecnológicos ainda é um processo burocrático e demorado. Que interferem não só ao acesso aos direitos trabalhistas, mas também para colocar em prática a promoção de uma vida digna. E que as políticas sociais possam ser mais efetivas, como diz Silva (2013) em suas pesquisas, onde traz questões sobre o fortalecimento de redes de apoio, iniciativas de acolhimento e ações voltadas à valorização da diversidade cultural representam caminhos para favorecer a adaptação e o bem-estar desses trabalhadores possam ser.

Portanto, a qualidade de vida do trabalhador imigrante seja a nível nacional ou internacional é uma pauta a ser discutida com muita humanidade e conhecimento de interculturalidade. É necessário ampliar o debate sobre justiça

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

social, igualdade de oportunidades e respeito ao cidadão trabalhador imigrante, visto que são aspectos primordiais para a construção de uma sociedade menos excludente e democrática.

Tendo em vista que a Conferência das Nações Unidas do Cairo sobre População e Desenvolvimento (ONU, 1994), declara no princípio 12 que: “Os países deverão garantir a todos os imigrantes os direitos humanos fundamentais integrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como; bem-estar social e garantir sua segurança e integridade físicas, levando em conta as circunstâncias e necessidades especiais do país”.

Referências

ACHOTEGUI, Joseba. Estrés límite y salud mental: el síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (Síndrome de Ulises). **Gaceta Médica de Bilbao**, v. 106, n. 4, p. 122-133, 2009.. Disponível em: https://www.gacetamedicabilbao.eus/index.php/gacetamedicabilbao/article/viewFile/278/284. Acesso em: 20 Set. 2025.

ARAÚJO, José Newton Garcia de. Qualidade de vida no trabalho: controle e escondimento do mal-estar do trabalhador. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 573-585, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000300011 Acesso em: 10 mai. 2025.

NUNES, Rosana Barbosa. Um panorama histórico da imigração portuguesa para o Brasil. **ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores**, p. 173-196, 2003. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.3/387 . Acesso em: 20 Abr.2025.

BÍBLIA. Português. Êxodo. King James Atualizada. 2° edição autorizada. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. Abba Press. Rio de Janeiro: . 1611. 2016

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

BRASIL. Decreto n. 3.048, de 6 de maio de 1999. PLANALTO , Brasília, DF, ano 1999 p. 1-218. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm. Acesso em: 10 mai. 2025

BRASIL. Lei n.º 6.367, de 19 de outubro de 1976. Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho a cargo do INPS. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 19 out. 1976.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portaria nº 1.419, de 27 de agosto de 2024. Aprova a nova redação do capítulo "1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais" e altera o "Anexo I – Termos e definições" da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Disponível em: Portal Gov.br. Acesso em: 20 set. 2025.

BORGES, Gabriel Ozanique. Imigração e refúgio na América Latina: desafios e dificuldades no contexto atual. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 11, p. e6260-e6260, 2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6260. Acesso em: 06 Out.2025.

MARTINS-BORGES, Lucienne. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, p. 151-162, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFHY9QVpD/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Cultura%20e%20Sa%C3%BAde%20Mental&text=O%20migrante%20%C3%A9%20aquele%20sujeito,enfant%20et%20de%20l'adolescent. Acesso em: 28 Out.2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

CAVALCANTI, OLIVEIRA, LEMOS SILVA, S.L. Dados consolidados da imigração no Brasil 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2024/Dados_Consolidados/dados_e_infografico_2024_v4.pdf. Acesso em: 16 Abr. 2025.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. Relatório Anual OBMigra 2024. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em: Relatórios Anuais - Portal de Imigração. Acesso em: 09 Dez. 2025

FLEURY, S. & OUVERNEY,A . In: Políticas e sistema de saúde no Brasil 3, 1-42, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pol%C3%ADticas+sociais+para+imigrantes+por+fleury+&oq=#d=gs_qabs&t=1756064048180&u=%23p%3D3AujBL0UihwJ. Acesso em: 24 ago. 2025.

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; RAMOS, Maria Natália Pereira. Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, p. 202-219, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100015. Acesso em: 07 Out. 2025.

GATTI, José. (Re) Descobrimento do Brasil. **Revista Famecos**, v. 4, n. 7, p. 134-141, 1997. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/2993 . Acesso em: 15 Abr. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

KNOBLOCH, Felicia. Impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental. **Psicologia Usp**, v. 26, p. 169-174, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140015. Acesso em: 15 Abr. 2025.

LHUILIER D.. (2013). Trabalho. Psicologia & Sociedade, 25(3), 483–492. https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300002. Acesso em: 08 Dez.2025

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. Escravismo no Brasil. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 400 Disponível em: https://www.scielo.br/j/afro/a/tShPH8xByVPnFjJxRTzWq7c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 Dez. 2025

OLIVEIRA, D & CAIXETA, A. Trabalho Análogo ao de Escravo dos Imigrantes Meios De Prevenção Frente Ao Ordenamento Jurídico Brasileiro. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/TRABALHO_ANALOGO_AO_DE_ESCRAVO_DOS_IMIGRANTES_E_OS_MEIOS_DE_PREVENCAO_FRENTE_AO_ORDENAMENTO_JURIDICO_BRASILEIRO.pdf. Ano. 2019. Acesso em: 09 Dez. 2025

PAULI, Eridiana; FIDELES, Érika Rejane RS; DA SILVA ARANDA, Pãmella. Migração e trabalho escravo na contemporaneidade. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e36794-e36794, 2022.Disponível em: https://periodicos.ufes.br/ipa/index. Acesso em: 24 Abr.2025.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

educação física e esporte, v. 26, p. 241-250, 2012..
https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007. Acesso em: 10 mai.2025

RAMOS, Natália. Migração, aculturação, stresse e saúde. Perspectivas de investigação e de intervenção. **Psychologica**, 2006. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2006-12196-018 Acesso em: 28 Ago.2025.

REISDOEFER, Deise Nivia; LIMA, Valderez Marina do Rosário. A pesquisa narrativa como possibilidade metodológica no âmbito da formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 69, p. 795-820, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.069.ao01. Acesso em: 23 mai 2025.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO- PLATAFORMA DE CAIRO(1994).p.1/115. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/relat%C3%B3rio-da-confer%C3%AAncia-internacional-sobre-popula%C3%A7%C3%A3o-e-desenvolvimento-confer%C3%AAncia-do. Acesso em: 04 Ago. 2025.

RISCO. In: DICIO, Dicionário Online de Português(Bem-estar ou bem estar) Porto: 7Graus, 2009 á 2025. Disponível em: https://www.dicio.com.br/bem-estar-ou-bem-estar/ . Acesso em: 25 abr. 2025.

SALACHE, Loide Andréa et al. APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO SOBRE A GÊNESE DA PESQUISA EM MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E FEMINIZAÇÃO. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13865/9717 . Acesso em: 05 Out.2025.

SANTIN, Valter Foleto. Migração e Discriminação de trabalhador. **Argumenta Journal Law**, p. 131-140, 2007. DOI: 10.35356/argumenta.v7i7.76. Disponível em: https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/739 Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Luiza Lopes da. Políticas de apoio aos imigrantes retornados: iniciativas da área consular do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, p. 295-304, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/YjpWSBcsDF8bscrzs8s8rBz/?lang=pt. Acesso em: 28 Ago.2025.

SPINILLO, A. G.& ALMEIDA, D.D. Compreendo textos narrativos e argumentativos: há diferenças?. Arq. bras. psicol. 2014, vol.66, n.3 [citado 2025-06-09], pp.115-132. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000300010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1809-5267. Acesso em: 29 Ago. 2025.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo social**, v. 20, p. 199-218, 2008. Disponível em: **https://doi.org/10.1590/S0103-20702008000100010.** Acesso em: 06 Out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 29/12/2025
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/ejd9a373
Pages: 1-22

World Health Organization. Mental health: strengthening our response. Fact sheet 220; 2014 [cited 2014 Mar 25]. Disponível em: : <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/. Acesso em: 07 Dez. 2025.